**A GENTE NÃO VÊ SOZINHO: EDUCAÇÃO, CINEMA E A IMAGEM DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Cláudia Linhares Sanz [[1]](#footnote-1)
Fabiane de Souza[[2]](#footnote-2)

Mirella Pessoa[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

A dimensão social que as imagens da comunicação ocupam hoje, difundidas pelos diversos formatos audiovisuais e cinematográficos, não exige apenas que as políticas de inclusão das pessoas com deficiência incluam reflexão e ação nesse domínio. Também o campo da educação se vê cada vez mais impelido a refletir acerca dos processos complexos de invisibilidade que o regime atual de imagens supõe. Nessa interseção, as imagens das pessoas com deficiência nos filmes constituem um tema ímpar para pensarmos os cruzamentos entre imagem, sociedade contemporânea e educação. De que maneira formamos educadores capazes de refletir acerca desse regime de imagens que engendra, entre outras coisas, invisibilidades múltiplas, em especial das pessoas com deficiência? Como a educação pode participar da criação de novas formas de ver e explicar as pessoas com deficiência? De que modo a educação pode acolher a “cultura def”, que tem se desenvolvido também no cinema e, a partir dela, se transformar? Como o cinema é tratado nos diversos ambientes formativos, em especial nos cursos de formação de pedagogos? O que o cinema pode hoje, na educação e na luta pelos direitos humanos? Fruto da pesquisa Invisibilidades das pessoas com deficiência no regime contemporâneo de imagens, realizada no âmbito do convênio UNB – FENAPAES, esse relato de experiências propõe tratar destas questões a partir de três movimentos: analisar a profunda relação entre cinema e as formas de ver a deficiência; discutir como a relação entre cinema, educação e imagens da deficiência pode ser plataforma interdisciplinar de pesquisa para iniciação à docência e, por último, como esta interseção possibilita ampliar perspectivas da formação docente. De fato, a história das imagens das pessoas com deficiência no cinema tem profunda relação com a constituição das formas sociais de ver a deficiência. Esse elo histórico se atualiza hoje, tornando-se campo de disputa de sentidos e abertura para as perspectivas propostas pelas pessoas com deficiência. Por outro lado, a experiência cinematográfica no campo da educação oferece dispositivos singulares para pensarmos as relações entre visibilidade e invisibilidade no contexto atual. Trata-se aqui de compartilhamos como as imagens das pessoas com deficiência no cinema possibilitaram, em nossa experiência com alunos de Pedagogia, licenciaturas de Letras e Artes da Universidade de Brasília, a percepção dos lugares “fixados” e previsíveis que foram “destinados” aos personagens com deficiência, na tela e fora dela. Mostraremos, em contrapartida, de que maneira algumas produções audiovisuais – em especial aquelas realizadas com a participação das pessoas com deficiência – fazem fissuras importantes na paisagem contemporânea da normalidade, abrindo campo para novas práticas docentes.

**Palavras chave:** Educação. Cinema. Formação docente. Imagens das pessoas com deficiência. Invisibilidades.

1. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) com pesquisa no Instituto Max Plank de História da Ciência, em Berlim (2008); pós-doutorado no Zentrum für Literatur- und Kulturforschung (ZfL), em Berlim (2017/2018). Atualmente faz pós-doutorado na Universidade de Barcelona. Líder do grupo de pesquisa (IN)VIS (CNPq). E-mail: claudialinharessanz@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0256-817X> [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora substituta na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UnB). Doutora e Mestre em Comunicação (UnB) e Bacharel em Cinema (UFSC). Atualmente faz pós-doutorado na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Pesquisadora do (IN)VIS - Grupo de pesquisa sobre a imagem da pessoa com deficiência (CNPq). E-mail: fabianeedesouza@gmail.com. <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-5703-1711> [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora (UFPE) e Mestre em Comunicação (UnB), graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (UnB). Atualmente faz pós-doutorado no PPGCom da UFPE. Vice-líder do GRITS – Grupo de pesquisa Imagem, Tecnologia e Subjetividade e pesquisadora do (IN)VIS (CNPq). E-mail: mihpessoa@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7194-4186> [↑](#footnote-ref-3)